



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

SARA SANTOS DA LUZ

**CAMINHOS DA LÃ - DA OVELHA AO ARTESANATO: UM PASSEIO
TURÍSTICO NA CHÁCARA PROGRESSO CAPÃO DA PERDIZ EM
JAGUARÃO - RS**

**Jaguarão
2025**

SARA SANTOS DA LUZ

**CAMINHOS DA LÃ - DA OVELHA AO ARTESANATO: UM PASSEIO TURÍSTICO
NA CHÁCARA PROGRESSO CAPÃO DA PERDIZ EM JAGUARÃO - RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão.

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Rose Jasper

**Jaguarão
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L979c Luz, Sara Santos da
Caminhos da Lã - da Ovelha ao Artesanato: Um passeio Turístico na Chácara Progresso no Capão da Perdiz em Jaguarão - RS / Sara Santos da Luz.
39 p.
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2025.
"Orientação: Juliana Rose Jasper".
1. turismo rural. 2. artesanato. 3. lã de ovelha. 4. passeio turístico. 5. herança cultural. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

SARA SANTOS DA LUZ

CAMINHOS DA LÃ - DA OVELHA AO ARTESANATO: UM PASSEIO TURÍSTICO NA CHÁCARA PROGRESSO CAPÃO DA PERDIZ EM JAGUARÃO - RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Turismo.

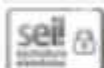
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 09 de junho de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Msc. Juliana Rose Jasper
Orientadora
UNOPAMA

Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha
UNOPAMA

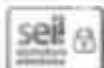
Prof. Dr. Alan Dutra Melo
UNOPAMA



Aprovado eletronicamente por **ALESSANDRA BURIO FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 21/07/2025, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Aprovado eletronicamente por **ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 21/07/2025, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Aprovado eletronicamente por **JULIANA ROSE JASPER, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 23/07/2025, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufpampa.edu.br/sei/consultar_documento.php?
www.ufpampa.edu.br/sei/consultar_documento.php?, informando o código verificador 1795009 e o código CRC 5C321A0C.

AGRADECIMENTOS

Durante toda a pesquisa do trabalho e do início do curso tive pessoas que sempre me ajudaram a persistir. Sempre me incentivando a seguir em frente para a conclusão dessa etapa na minha vida, se citar posso esquecer de alguém.

Inicialmente quero agradecer a Deus que sempre foi meu refúgio e minha fortaleza, sem ele nada seria possível e sempre quero exaltar isso. Em seguida meu marido e minha filha, por sempre estar ao meu lado, sendo mãe e esposa, temos um peso diferente, meu marido Luã sempre fez tudo para auxiliar e fazer seu papel como marido e pai, facilitando os meus estudos, desde dos 6 meses de vida da minha filha Betina e podendo concluir meu trabalho final.

As minhas queridas professoras e professores que me orientaram no início, professor Alexandre Caldeirão Carvalho, Alessandra Buriol Farinha e por último a professora Juliana Rose Jasper que ficou ao meu lado, me orientando até o final, cuidando para que tudo saísse bem. Também agradeço a professora Franciele de Lima, que agregou ideias e me fez dar início e continuidade na pesquisa sobre artesanato.

Dedico também a todas as artesãs e a todos os ovinocultores, em especial a Carmen que participou e nos trouxe muitos conhecimentos sobre o tema e a Cooperativa MAUÁ que nos recebeu muito bem colaborando com o trabalho.

RESUMO

O turismo rural permite o contato mais direto do turista com a natureza, agricultura, animais e as tradições locais. Possibilitando que o turista conheça os usos e costumes locais. O turismo pode auxiliar o produtor rural, como complementação de renda. O artesanato também contribui para conhecer produtos e formas de produção local, bem como é outra forma de renda na cadeia produtiva do turismo. Neste sentido, o trabalho tem por objetivo elaborar um passeio turístico na propriedade rural: Chácara Progresso Capão da Perdiz de Jaguarão - RS, denominado "Caminho da Lã". Um passeio na propriedade rural para aprender o processo da produção da ovelha, da lã, até chegar ao artesanato trazendo através desta experiência, a valorização do artesanato em lã e da ovinocultura. Para realização deste estudo foi utilizado uma pesquisa qualitativa e aplicada e como método foi utilizado a entrevista e visita na propriedade rural como na produção do artesanato, na entrevista também foi feito o inventário da propriedade rural. Além disso, para conhecer mais sobre ovinocultura e a lã, foi realizada uma visita à Cooperativa de lã Mauá. Como resultado, foi elaborado o passeio turístico Caminhos da lã para o qual, a artesã e os proprietários da propriedade ficaram interessados na proposta do trabalho. Sendo assim, cooperando com todas as informações necessárias para sua elaboração.

Palavras-chaves: Turismo rural. Artesanato. Lã de ovelha. Passeio turístico. Herança cultural.

RESUMEN

El turismo rural permite a los turistas tener un contacto más directo con la naturaleza, la agricultura, los animales y las tradiciones locales. Permite a los turistas conocer las costumbres y prácticas locales. El turismo ayuda a los productores rurales a complementar sus ingresos. La artesanía también contribuye a conocer los productos y formas de producción locales, además de ser otra forma de ingresos en la cadena de producción turística. Con esto en mente, el objetivo de este trabajo es diseñar un recorrido turístico por la propiedad rural: Chácara Progresso Capão da Perdiz en Jaguarão - RS, llamado «Caminho da Lã». Un recorrido por la propiedad rural para conocer el proceso de producción de ovejas, lana y artesanía, y a través de esta experiencia valorizar la artesanía de lana y la ganadería ovina. Para la realización de este estudio se utilizó la investigación cualitativa y aplicada y como método se utilizaron entrevistas y visitas a la propiedad rural así como a la producción artesanal, también se realizó un inventario de la propiedad rural. Además, para conocer más sobre la ganadería ovina y la lana, se realizó una visita a la Cooperativa de Lana de Mauá. Como resultado, se diseñó el paseo Caminhos da Lã (Caminos de la Lana), para el que la artesana y los propietarios de la finca se mostraron interesados en la propuesta de trabajo. Como tal, cooperaron con toda la información necesaria para su desarrollo.

Palabras clave: Turismo rural. Artesanía. Lana de oveja. Paseo turístico. Patrimônio cultural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Localização de Jaguarão	15
Figura 02: Logomarca Costão do Cambará	24
Figura 03: Logomarca Parque da Ovelha	25
Figura 04: Logomarca Novelaria Santa Marta	25
Figura 05: Quadro de apresentação de técnicas de artesanato em lã	27
Figura 06: Mapa da Localização da Propriedade	28
Quadro 01 - Programação na Propriedade	32
Figura 07 e 08: Folder Frente e Verso	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	11
Objetivo Geral	11
Objetivos Específicos	12
1.2 Justificativa	12
1.3 Metodologia	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO: JAGUARÃO E OVINOCULTURA	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Turismo Rural	17
3.2 Roteiro e Passeios Turísticos	18
3.3 Herança Cultural e o Artesanato	20
4. PROPOSTA: Caminhos da Lã - Da Ovelha ao Artesanato: Um Passeio Turístico na Chácara Progresso Capão da Perdiz em Jaguarão	23
4.1 Propriedades de Ovinos e Turismo no RS	23
4.1.1 Costão do Cambará	23
4.1.2 Parque da Ovelha	24
4.1.3 Novelaria Santa Maria	25
4.2 Artesanato em Jaguarão	26
4.3 Inventário da Propriedade e da Artesã	28
4.4 Passeio Turístico Caminhos da Lã - Da Ovelha ao Artesanato: Um Passeio Turístico na Chácara Progresso Capão da Perdiz em Jaguarão - RS	29
4.5 Programa do Passeio	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A	40

1. INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil é um setor que estava em desenvolvimento, de acordo com o Ministério do Turismo, recebeu entre 2018 e 2019, em média 6 milhões de turistas e com a pandemia teve impactos negativos. Já em 2021 com os impactos da pandemia diminuiu em torno de 88% do que foi registrado em 2019, tendo em média 745,8 mil turistas internacionais. Atualmente vem retomando patamares semelhantes aos anos 2018 e 2019 (BRASIL - MTUR, 2025).

No turismo interno, um dos segmentos que teve um impulso por questões de segurança sanitária, durante a pandemia, foi o turismo no espaço rural, pois as pessoas passaram a procurar ambientes abertos e naturais para momentos de lazer (Poggi, 2024) e vem se aprimorando até os dias atuais. Neste segmento o artesanato é importante, pois envolve produtos locais, modos de fazer e cultura local (Moletta, 2004). Também outros autores continuam confirmando a importância do artesanato local junto ao turismo no espaço rural (Elesbão, 2014).

Refletindo sobre isso e analisando Jaguarão, surgem questões para o presente trabalho. Assim vamos conhecer um pouco sobre Jaguarão - RS. O município de Jaguarão, situado no extremo sul do Brasil, na fronteira com Rio Branco - Uruguai, apresenta um cenário rico em tradições ligadas à ovinocultura e à produção de lã. O setor de produção de lã crua, com seus criadores de ovinos e artesãos, desempenha um papel crucial na identidade cultural da região. No entanto, essa riqueza de conhecimento e práticas não tem sido devidamente explorada do ponto de vista do turismo. A proposta de criar o "Caminho da Lã" surge da necessidade de promover a sustentabilidade, gerar oportunidades econômicas e preservar a herança cultural local.

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é elaborar um passeio turístico na propriedade rural: Chácara Progresso Capão da Perdiz de Jaguarão - RS, denominado "Caminho da Lã – Da ovelha ao artesanato".

Objetivos Específicos:

- Efetuar um levantamento sobre as propriedades rurais que possuem pecuária ovina e trabalham com turismo no RS
- Procurar uma propriedade que trabalhe com lã de ovelha e produção de ovinos para lã e uma artesã.
- Analisar a herança cultural presente da família da propriedade escolhida.

1.2 Justificativa

Em Jaguarão encontramos artesanato em couro, em madeira e trabalhos com lã, mesmo com a diversidade de artesanato no município, o artesanato em lã se destaca em relação com a cultura local. Este trabalho com lã dentro de Jaguarão pode ser mais valorizado pela própria comunidade. Talvez, o artesanato com a lã de ovelha ser algo comum aos moradores, não dão importância merecida. Esse artesanato já recebeu prêmios e vem com maior apoio do poder municipal e com o turismo pode conquistar mais visibilidade.

Nota-se que as pessoas estão pouco engajadas com as atividades em geral da cidade, seja por falta de fomento, ou de incentivo financeiro do poder público ou pela sensação de monotonia nas festividades (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO). Entretanto com a proposta de um passeio pela cultura da lã é possível aumentar a renda e visibilidade externa para a cidade e difundir o conhecimento e apreço pelas práticas e tradições. Como exemplo, podemos citar a cultura da produção de ovelhas que vem diminuindo conforme relata o Sr. Laudemir (COOPERATIVA MAUÁ). Assim, a iniciativa surge da necessidade de criar mais produtos turísticos e gerar oportunidades econômicas, pois faltam produtos turísticos em Jaguarão, além de fomentar a preservação desta atividade.

Ainda, analisando os trabalhos de artesanato e turismo no curso de turismo, encontramos Projetos Aplicados como da Kênya Paiva que analisa a casa da economia solidária (2024), da Eduarda Costa que fala sobre Guasqueira em Jaguarão (2021) e Helora Ávila que fala sobre Crochê jacquard como identidade memória e símbolo de Jaguarão (2018). Porém, a proposta deste trabalho se difere de todos eles, pois vai trabalhar a propriedade rural de ovelha com o artesanato da

lã da ovelha.

Por outro lado, o trabalho foi pensado e desenvolvido através de ideias e aulas relacionadas ao tema escolhido. Também está relacionado a minha história de vida, criada em um espaço rural, aprendendo e desenvolvendo o artesanato em lã, como o crochê e o tricô, sendo assim, repassado à minha avó paterna para mim, como herança cultural.

1.3 Metodologia

Essa pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa e um estudo aplicado. De acordo com Veal (2011), a pesquisa qualitativa normalmente não se preocupa com números e nem dados de grandes grupos de pessoas e sim envolve informações sobre um pequeno número de pessoas. Os métodos usados para coletar informações qualitativas para este trabalho foram observações e entrevistas informais (Roteiro de entrevista Apêndice A).

Além disso, o trabalho pode ser considerado uma pesquisa aplicada, conforme Veal (2011, p 67). Utilizando o modelo como referencial para analisar um problema em determinada organização são chamadas de aplicadas.

Primeiramente foi feita a pesquisa bibliográfica. Os temas pesquisados foram Turismo Rural e Agroturismo - Souza, Klein e Rodrigues (2010); Tulik (2003), Inventário Rural - Salles (2003); Roteiros e passeios turísticos (Bahl, 2004 e Brasil - MTUR, 2007); Cultura - Candau (2011) e Artesanato - Lima e Azevedo (1982) e Santana (2021), Lei nº 13.180 atualizada em 2018. Também foi realizada uma pesquisa virtual sobre turismo e ovinocultura no RS para auxiliar na elaboração da proposta.

Foi realizada uma busca dos criadores de ovelhas em Jaguarão e das artesãs que trabalham em lã de ovelha na Cooperativa de lã e associações de artesanato e economia solidária. Esses contatos foram via WhatsApp, e conversas com colegas de aula que indicaram propriedades. A escolha da propriedade foi pela facilidade de acesso, proximidade da cidade e envolvimento da artesã com a produção. Além disso, o colega de aula João Charles Medeiros Aguiar, indicou os contatos e eles prontamente mostraram interesse.

Assim foi escolhida a Chácara Progresso Capão da Perdiz, vinculada a artesã Carmem Lucia Barbosa Aguiar Pinto também conhecida como Caia. Porque a propriedade possui a criação de ovelhas, a produção da lã e finaliza com o artesanato. Após identificarmos a artesã entramos em contato e agendamos uma visita. A visita é na propriedade e a entrevista, conforme Apêndice A, foi realizada no dia 03 de maio de 2025. Outra visita na casa onde a artesã trabalha a lã e produz o artesanato no dia 04 de junho, conhecendo cada passo a passo após a tosquia, também conhecendo alguns artesanais a pronta entrega que a artesã tinha em sua casa. A artesã foi muito receptiva com interesse em mostrar seu artesanato em lã e todo o seu processo, fazendo tudo por amor e com zelo para passar para outras gerações.

No dia 23 de junho foi realizada a visita na Cooperativa de Lã Mauá, localizada na rua Sete de Abril, 908 Jaguarão-RS, para conhecer um pouco mais sobre a lã e a produção. Fomos muito bem recepcionadas pelo Sr. Laudemir Soares Novo, funcionário da Cooperativa, nos mostrou o processo de separação e armazenamento da lã. Nos deu informações sobre a comercialização e produção da lã.

O trabalho segue com o referencial teórico sobre turismo, turismo rural, passeio turístico, herança cultural e artesanato. Por fim, foi elaborada a programação do passeio com base na teoria de Bahl (2004), elaborada a forma de divulgação e confeccionado um folder para divulgação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: JAGUARÃO E OVINO CULTURA

Jaguarão é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul do país e fronteiro ao Uruguai e 389,0 km de Porto Alegre via BR-116, e 417 km de Montevideu, conforme pode ser observado na Figura 01. O Município de Jaguarão, também conhecida como cidade heróica¹. O município tem uma área total de 2.051,845 km² e população total de 26.603 habitantes, de acordo com IBGE, censo de 2022.

¹ Este nome veio da Invasão Uruguaia (1865), quando 1.500 caudilhos blancos invadiram e saquearam a cidade. Embora em número reduzido, as forças jaguarenses compostas por cerca de 500 praças, com o auxílio de canhões, resistiram fazendo com que os uruguaios se retirassem. Nessa ocasião, o coronel Manoel Pereira Vargas comandou a defesa da cidade e Jaguarão conquistou o título de "Cidade Heróica". (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO IPHAN, 2011)

Há um trabalho realizado pelo Sebrae (2011), com relação aos fatos históricos e ao patrimônio cultural. Embora tenha um patrimônio cultural importante, não é algo que esteja preparado para turismo, que possa realçar os olhos do turista, chegando ao ponto de alguns cidadãos afirmarem que o município é um ponto de turismo de compras. A Unipampa com o Curso de Turismo também já desenvolveu propostas e tenta trabalhar com o município e ainda não houve muitos avanços. Jaguarão ainda é apenas uma passagem até o Uruguai, com seus *free shops*, onde ocorre o turismo de compras. Mas vale ressaltar que temos 800 prédios tombados pelo IPHAN (2011), onde podemos destacar a Ponte Internacional Barão de Mauá, Museu Carlos Barbosa e o Teatro Politeama Esperança, o Mercado Público e o Parque da Orla do Rio Jaguarão. Com relação ao artesanato podemos também identificar alguns produtos que estão relacionados com a cultura local.

Figura 1: Mapa Localização de Jaguarão



Fonte: Elaborado pela autora com google maps.

A ovinocultura é introduzida no Rio Grande do Sul após a chegada dos espanhóis, eles trouxeram os primeiros rebanhos e eram criados livres no campo em uma determinada região e sem os cuidados humanos (VIANA; WAQUIL; SPOHR, 2010 apud Ávila 2018). De acordo com VIANA, WAQUIL, SPHOR, a ovinocultura tinha como utilidade no século XVIII, fazer suprimentos de pele e pelegos para

peças de montarias, sendo assim também aproveitando a lã para produção de roupas e cobertores para uso próprio. Sendo por diante dos séculos se expandiu a criação a criação de ovinos a partir dos anos 1900 teve uma alta no mercado mundial de lã. Na primeira guerra mundial a lã era usada para o uso de materiais bélicos, conforme a busca da lã os países europeus passaram a importar da Argentina e Uruguai (OLIVEIRA, 2012). As cidades gaúchas de maior produção se localizam na região da campanha, próximo à fronteira, sendo elas Sant'Ana do Livramento, Alegrete, Quaraí, Uruguaiana e Rosário do Sul (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017)

Já em Jaguarão, consta no IBGE (2023) que o rebanho ovino é de 46.149 cabeças e produzem 110.757 kg de lã. Segundo Senhor Laudemir (2025), funcionário da Cooperativa de lã Mauá, atualmente o rebanho ovino está bem pequeno na nossa região, devido ao custo de manejo, tanto no tratamento quanto na tosquia. Sendo assim, em Jaguarão os grandes produtores não chegam a 10 e esses possuem cerca de 800 ovinos, a maioria dos produtores associados criam ovelhas para o seu consumo. Ainda conforme relato de Laudemir, a cooperativa atualmente vem tendo mais dificuldade, com menos produtores, decaindo cada vez mais. Iniciou com 30 funcionários e hoje tem apenas 4, tem em média de 100 produtores, sendo a maioria para o consumo da carne de ovelha, que vem diminuindo o interesse na lã. A cooperativa tem 44 mil kg dela em estoque para comercializar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial de Turismo - OMT, o fenômeno de turismo é a "soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias a negócios ou profissionais", onde o turista se desloca de um local para o outro. (OMT, 2000).

O turismo pode ser importante para o município, principalmente a economia do local. Segundo o Ministério do Turismo, as atividades turísticas no Brasil crescem quase 10%, impulsionada pela alta no transporte de passageiros. Já o turismo no espaço rural cresceu e continua crescendo no país, nos seus diversos segmentos

como turismo rural, agroturismo, turismo de natureza, turismo de base comunitária. A procura dos turistas é justamente o contato com a natureza, assim também com a agricultura, valorizando cada vez mais as tradições e peculiaridades locais. Assim, com a crescente demanda, o investimento no turismo em espaços rurais pode ser plenamente justificado.

3.1 Turismo Rural

Turismo rural surgiu no Brasil com atividades econômicas no município de Lages, em Santa Catarina, em 1986 onde surgiu as primeiras propriedades rurais abertas para visitas, desde então as atividades começaram a se caracterizar como turismo rural tendo sua importância no turismo rural (BRASIL-MTUR, 2010)

O Ministério do Turismo (BRASIL-MTUR, 2010, p) apresenta como benefícios do desenvolvimento do turismo rural:

- Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Geração de novas oportunidades de trabalho e renda;
- Incorporação da mulher ao trabalho remunerado;
- Agregação de valor ao produto primário;
- Diminuição do êxodo rural;
- Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;
- Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;
- Interiorização do turismo;
- Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;
- Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;
- Integração das propriedades rurais e comunidade local;
- Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho.
- Resgate da auto-estima do produtor rural (a)

O turismo no espaço rural e seus segmentos vem sendo discutido na academia por diversos autores e ainda não há consenso. O que relatam é as diversas possibilidades de atividades de turismo neste espaço. Tem por objetivo

permitir o contato mais direto com a natureza, agricultura, animais e as tradições locais. Como afirma Candiotto (2010), o principal elemento motivador de deslocamento ao meio rural se encontra na busca de paisagem e manifestações naturais que, seja na materialidade ou no plano simbólico, se contrapõem ao espaço urbano.

Já para o Ministério do Turismo (BRASIL MTUR, 2010, p.11), o “Turismo Rural é conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” O conceito do turismo rural evidencia esse caráter abrangente e de certa forma, impreciso, presente em outros autores e que abarca um conjunto diversificado de aspectos como turismo, território, recursos naturais, culturais e sociais.

Segundo Souza, Klein e Rodrigues (2010), o turismo rural é um segmento de atividade que proporciona ao turista aprender sobre a vida das pessoas do meio rural, suas culturas e seus costumes. O surgimento do Turismo Rural não acontece somente no Brasil, o Turismo Rural tem como objetivo ajudar o produtor rural economicamente, tem como três características para estratégia de turismo rural, como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes e sua principal característica que o turista mais procura no turismo rural, o lazer e o descanso para o turista que vive no meio urbano e também experiência com a natureza, animais e artesanatos gastronômicos e em artesanatos feitos à mão, como a lã, o couro e outros dentro da produção do agricultor rural. Souza, Klein e Rodrigues (2010) contribuem dizendo que podem oferecer alojamento e participar das tarefas do dia a dia da propriedade.

Neste trabalho vamos utilizar o termo Turismo Rural, pois valoriza a gastronomia, o patrimônio natural e cultural e também pode oferecer uma experiência com animais e artesanatos feitos à mão, como a lã. Podendo oferecer ao turista um produto como roteiros turísticos, venda de produtos artesanais rurais relacionados à propriedade rural.

3.2 Roteiros e passeios turísticos

O Ministério de Turismo vem trabalhando com a roteirização e traz a importância de criar roteiros turísticos. A roteirização pode promover a integração e cooperação

entre os vários atores da cadeia produtiva, ampliar e qualificar os bens e serviços turísticos, auxiliar na diversificação da demanda no espaço e no tempo, promover uma melhoria na distribuição de renda, criar um relacionamento próximo com o consumidor, auxiliar na imagem do produto, gerar informações dirigidas e apoio na comercialização (BRASIL - MTUR, 2007). O desenvolvimento de destinos turísticos focados na integração de produtos específicos do território, pode ser uma forma importante, capaz de gerar benefícios em toda a cadeia produtiva do turismo.

Tanto Bahl (2004), quanto o Ministério de turismo (2007) diferenciam rotas e roteiros turísticos. Para o Ministério (2007) a rota turística é um caminho com pontos de parada pré-definidos, pensando para o turismo. Cada rota tem uma história ou tema específico, com um ponto de partida e de chegada, e uma sequência de destinos a seguir. Ainda para o Ministério de Turismo (2007,), Roteiro turístico é um itinerário planejado para valorizar certos atrativos, criado para facilitar o planejamento e a promoção do turismo.

Ainda, segundo Figueira (2013), a roteirização tem importância e valor no turismo. Tendo valor econômico, social, cultural, todos eles elementos críticos no planejamento de um percurso. Além disso, Melo e Brambilla (2020), também relatam que a roteirização é de suma importância para estimular as interações entre a população e os turistas com foco em conhecer a identidade cultural do local onde há uma proposta de roteiro.

Segundo Bahl (2004) os roteiros e passeios turísticos podem ser elaborados por órgãos públicos, pela iniciativa privada, ou individualmente pelos próprios turistas. Independentemente de como foram elaborados, na prática, os roteiros podem ser efetuados por conta própria ou por intermédio de agências e operadoras que, nesse caso, podem contar com o acompanhamento de guias de turismo.

Bahl (2004), apresenta ainda outras formas de criar um produto turístico como os passeios. O passeio turístico é uma forma de explorar determinado local, suas culturas e experiências diferentes, com tempo curto e lugar determinado (BAHL, 2004). Para tanto, o Ministério de Turismo (2007), vai nos dizer que "É a partir da identificação e potencialização dos atrativos que se inicia a organização do processo da roteirização", oferecendo assim uma oferta turística do local escolhido para roteirização. Podemos entender que roteiro turístico é caracterizado por um ou mais elementos, tem por fim planejar, estruturar, comercializar a localidade que formam o roteiro.

Já de acordo com Bahl (2004) e referenciado também por Tavares (2023) há mais elementos importantes, para planejar um roteiro e um produto turístico que devem ser analisados para o planejamento e execução. Seguem eles: Objetivos (abordagem); Direcionamento (público-alvo, faixa etária, número de pessoas); Título (nome fantasia); Temática; Atrativos; Dias e horários para visitação; Locais para compras; Refeições; Opcionais – “shows”, passeios - taxas; Itinerário (Pontos de interesse, Distâncias, Caminho a percorrer e Quilometragem); Número de paradas; Transporte (Automóvel, Ônibus - micro ou convencional, outro); Motorista(s); Guias(s); Animação (atividade/material); Duração; Horários (partida/ da programação em si/ chegada); Local: (saída/chegada); Programa (produto); Testagem; Datas de partida (frequência); Despesas operacionais; Divulgação; Preço; Comercialização (colecionamento e vendagem) e Avaliação.

Neste trabalho, optamos por utilizar a proposta de um passeio turístico pois as atividades ocorrem todos na mesma propriedade, por outro lado podemos trazer os elementos utilizados para elaborar o roteiro das estações de visita dentro da propriedade. Quanto à abordagem do roteiro ou do passeio, conforme Bahl (2004), pode ter aspectos sociais, culturais, históricos, arquitetônicos, naturais, paisagísticos ou outros. Neste sentido, o espaço rural com o turismo rural e o artesanato entram no tema cultural.

3.3 Herança Cultural e o Artesanato

A herança cultural é um conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais reconhecidas pela sua importância histórica e cultural da região. A construção da identidade está diretamente vinculada à interpretação das memórias. Se identidade, memória e patrimônio são

As três palavras-chave da consciência contemporânea - poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade (CANDAUI, 2011, p. 16).

De acordo com o autor, sobre a relação entre memória e identidade, é possível compreender que ambas são indissociáveis, uma vez que "Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente" (CANDAU, 2011, p. 19).

Sobre a criação de memórias coletivas, o autor relata ainda que não é possível construir "uma memória coletiva se as memórias individuais não se abrem umas às outras visando objetivos comuns, tendo um mesmo horizonte de ação" (CANDAU, 2011, P. 48). Para o autor, isso pode ser mais fácil em pequenos grupos, como as famílias. O autor lembra que o compartilhamento de memórias e a construção de identidades coletivas gera a expressão cultural dos grupos e difundidas de geração em geração.

As heranças culturais proporcionadas pelos fazeres do campo, representam ainda hoje uma memória coletiva, que promove a afirmação identitária dos moradores da zona rural do município, enfatizando os aspectos principais de sua formação social e cultural. Pesquisas como essa fazem emergir a memória, a identidade, antigas tradições familiares, valorizando os conhecimentos de antepassados, das comunidades rurais.

O artesanato existe desde a antiguidade, a palavra artesanato começou a ser usada no início do século XX (ALBINO, 2017). A atividade artesanal exemplifica o forte vínculo entre o pensamento e a execução. Para entender melhor o que é artesanato buscamos o conceito na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, Legislação Brasileira e outros autores. Conforme Lima e Azevedo (1982) o artesanato é considerado uma atividade manual de produção de bens, "exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas ou centros associativos". Para os autores é possível a "utilização de máquinas ou ferramentas, não dispensando a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto" (Lima e Azevedo, 1982).

A Unesco (1997) também nos traz uma definição sobre os produtos artesanais, que segue:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são

produzidas sem restrição em termos de quantidade e com uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (UNESCO, 1997, p. 06)

Porém tem países que estabelecem seu próprio conceito e apenas em 22 de outubro de 2015, pela Lei nº 13.180, que é reconhecida a profissão do artesão no país. Assim em 2018, pelos desdobramentos dessa lei, no Brasil:

Artesão é toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio do domínio integral de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expressam identidades culturais brasileiras. (BRASIL, 2018, p. 03)

Na mesma lei encontramos o artesanato como “toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade” (BRASIL, 2018, p. 07).

O artesanato é um dos meios mais importantes de expressão da identidade de um povo (BORGES, 2011) e, por isso, é representante da nossa cultura material. Essa natureza especial do artesanato é onde está seu maior valor. Seu aspecto singular e a associação à memória e à tradição, não converte o artesanato em algo estático. O artesanato está vivo e em permanente transformação, como qualquer cultura.

O Artesanato é interessante para o turismo, pois o turista tem o hábito de levar lembrança da sua experiência turística ou do lugar e da cultura que conheceu na sua viagem. Assim como o souvenir, que também é criado para rememorar as viagens e se torna um objeto turístico. Desta forma o souvenir e o artesanato podem ser comercializados como lembranças da viagem. Já, o souvenir perde a essência de manualidade, permitindo a sua produção industrial e a intervenção do design e para Santana (1997) ele mantém a identidade local e serve como lembrança da viagem.

Portanto vamos trabalhar com a palavra artesanato e técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural com relação a ovelha e uso

da lã, habilidade e qualidade que a artesã trabalha com a produção dessa lã e a criação de seus produtos.

4. PROPOSTA: Caminhos da Lã - Da Ovelha ao Artesanato: Um Passeio Turístico na Chácara Progresso Capão da Perdiz em Jaguarão - RS

Para auxiliar com ideias sobre a visita na propriedade, procuramos propriedades com produção da pecuária ovina que trabalham com turismo no Rio Grande do Sul. Encontramos 2 no levantamento da Câmara de Turismo Rural do Rio Grande do Sul, disponível no Site da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, parceira da Câmara de Turismo Rural: Parque da Ovelha e Costão do Cambará . A outra, Novelaria Santa Marta propriedade temos conhecimento pela palestra do Prof. Dr. André Borba, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sobre Caçapava do Sul: Geoparque Mundial da Unesco, realizado na Unipampa.

4.1 Propriedades de ovinos e turismo no RS

Segundo algumas pesquisas de propriedades que trabalham conforme a proposta do trabalho dentro do estado do Rio Grande do Sul, seguem dados coletados nas redes sociais dos empreendimentos.

4.1.1 Costão do Cambará

Foi encontrado o Costão do Cambará localizado ao norte de Cambará do sul do Sul RS. O local tem diversos atrativos, sendo eles, cavalgadas, trilha ecológica, churrasco, bailanta com o turista, cesta de piquenique, casinha do chimarrão, trato das ovelhas e colheita de ovos. Nesta propriedade o turista também tem contato com as ovelhas, podendo ver a alimentação e os cuidados com os ovinos a pousada e fazenda tem um site para reservas de passeio, onde o turista encontra diversos atrativos para seu passeio. O local tem sua logomarca e seus contatos para agendamento conforme figura 2.

Figura 02: Logomarca Costão do Cambará:



Fonte: <https://www.costaodocambara.com.br/turismo-rural/trato-das-ovelhas-e-colheita-dos-ovos>

É importante salientar que nesta propriedade a ovelha não é o atrativo principal, não é a ovelha. A propriedade tem várias atividades com animais e uma delas é com ovelhas.

4.1.2 Parque da Ovelha

Em seguida também conhecida como Parque da Ovelha - Casa da Ovelha, localizada em Bento Gonçalves-RS, com muitas atrações para o turista suas programações e horários de funcionamento, também pode ser encontrada no site Parque da Ovelha e pelo contato (54) 34556320. O site disponibiliza a compra do ingresso escolhido para cada atração, a casa da ovelha oferece a cada horário um atrativo diferente, como casqueamento 13:50h, conhecendo o processo do casqueamento da ovelha, degustação 16:50h uma degustação dos produtos fabricados no local, sendo 100% leite de ovelha, também tosquia 11:50h, o turista aprende mais sobre a tosquia da ovelha, assim também aprendendo mais sobre alimentação e outros atrativos sobre a ovelha, então o turista pode escolher em qual horário e sobre o que ele gostaria de aprender sobre ovelhas. Este é o logo da propriedade (Figura 3).

Figura 03: Logomarca Parque da Ovelha



Fonte: https://www.instagram.com/novelaria_stamarta?igsh=MWVraTV5ZDdpNW9qdQ==

Nesta propriedade as atividades todas envolvem a produção de ovinos leiteiros e fabricação de queijos. Envolvem informações históricas culturais, processo da produção e degustação de alguns produtos.

4.1.3 Novelaria Santa Marta

Localizada em Guaritas Caçapava do Sul- RS, conhecida por produzir lã e por seus tingimentos naturais, usando folhas para atingir uma cor específica, a novelaria tem participação em feiras para oferecer seus novelos com tingimento natural, Figura 4.

Figura 4: Logomarca Novelaria Santa Marta



Fonte: <https://www.instagram.com/parquedaovelha?igsh=ejQ3aWprdjZqdG1t>

As três propriedades mostram sobre a criação da ovelha e apenas a Novelaria Santa Marta trabalha também com a lã. Isso mostra o potencial para esse tipo de produto turístico para Jaguarão.

4.2 Artesanato em Jaguarão

Atualmente existem dois locais com comércio de artesanato em Jaguarão. A Casa da Economia Solidária e a Associação do Artesanato de Jaguarão. Além disso, temos artesãos que comercializam seus produtos na praça, em eventos sem ter vínculo com as duas entidades.

Quanto ao tipo de artesanato em lã de ovelha, encontramos a técnica Jacquard de Jaguarão, uma forma de crochê diferenciada, que vem sendo exposto em eventos fora do município e ganhado várias premiações tem potencial de atrativo turístico. Também temos a tecelagem, compreendida como uma representação da cultura campeira da região, tem sua técnica de confecção no município iniciada a partir do preparo da lã, passando pelo planejamento das peças, elaboração e finalização das mesmas. Expressando a identidade rural, é um saber transmitido pela memória geracional, familiar, entre mulheres do campo. São as características históricas, sociais, geográficas que vão moldar, caracterizar os costumes, as tradições locais, e também a memória e o patrimônio da comunidade. Ainda temos a feltragem, é a moldagem ou entrelaçamento das fibras de lã, que tem como técnica a feltragem agulhada ou molhada, conforme pode ser observada na figura 3, 4 e 5 disponibilizado no quadro 1.

Além disso, temos outras formas de artesanato dentro da cidade, com couro, com geleias, com palha de milho, crochê com linhas e outras lãs, pinturas, entre outras. Porém para este trabalho nos dedicamos ao artesanato da lã de ovelha. Os outros produtos podem ser comercializados também. A experiência representada nesta proposta vai ser com a ovelha e artesanato em lã da ovelha.

Figura 05: Quadro de apresentação de técnicas de artesanato em lã.



Fonte: Da Autora

A primeira etapa do projeto envolveu a identificação e mapeamento do local e atores-chave relacionados à ovinocultura e produção de lã na região. Isso inclui a fazenda de ovino, centros de produção de lã, cooperativas de artesãos e outros espaços relevantes. Foram buscados dados na Cooperativa de Lã Mauá e com conversas com a Orientadora e colegas identificamos uma artesã, Carmem Barbosa que também tem a produção de ovelhas na propriedade do pai Clodorides Aguiar.

A artesã também conhecida como Caia foi apresentar uma atividade na Unipampa e é prima do Colega João Charles Medeiros Aguiar estudante de turismo que nos auxiliou com contato e na visita. A visita foi realizada dia 03 de maio de

2025 onde fizemos um inventário turístico rural (SALLES, 2003) sobre a propriedade. E conversamos sobre o interesse pelo projeto.

4.3 Inventário da Propriedade e da Artesã

Algumas perguntas foram feitas na entrevista no inventário. A propriedade Chácara Progresso Capão da Perdiz foi a propriedade escolhida para este trabalho, localizada na estrada Joaquim Caetano, ao lado da antiga Estação Ferroviária Presidente Barbosa (FIGURA 6). O proprietário chamado Clodorides Aguiar, com 88 anos de idade, comandou e organizou até hoje sua propriedade, sua filha Carmem Barbosa é a responsável pelo rebanho das ovelhas e pelo artesanato em lã.

Figura 06: Mapa da Localização da Propriedade



Fonte: Da autora

De acordo com dados fornecidos pelos proprietários a propriedade tem 38 hectares, com criação de ovelhas, alguns bovinos e cavalos. Plantam aveia e pastagem de azevém, além do campo nativo que faz parte do bioma pampa. Possuem árvores frutíferas no entorno da casa e áreas com sombra. Equipamentos para lidar com as ovelhas, gado e cavalos. A propriedade tem equipamentos para casqueamento e para tosar as ovelhas para facilitar o processo até chegar ao

artesanato. A raça de ovelha que trabalha é chamada Corriedale, iniciaram em 2009 e atualmente possuem um rebanho de 209 ovelhas de diversas idades, e dentre eles um macho.

Após o conhecimento prévio da propriedade, outra visita foi realizada para conhecer o artesanato e equipamentos utilizados. A próxima etapa consiste em estabelecer parceria com criadores locais. Essas parcerias permitirão a criação de uma rede de colaboração fundamental para o sucesso do projeto, como por exemplo a casa de economia solidária e produtores que também trabalham com turismo. Uma vez que os parceiros e locais de interesse estejam identificados para o espaço de comercialização de produtos locais.

A artesã Carmen, conhecida como Caia, possui a produção da ovelha, faz a tosquia, a lavagem e secagem da lã, carda e faz a fiação. Depois faz o artesanato com as técnicas de tecelagem, feltragem e jacquard. Produz mantas, boinas, pantufas, chaveiros, pelegos, xergão, já apresentados na Figura 05.

Depois de conhecer a propriedade e o interesse da produtora e artesã, elaboramos o passeio na propriedade. Para a elaboração do passeio utilizamos a teoria de Bahl (2004). O próximo passo envolve a elaboração de um passeio detalhado para o Roteiro "Caminho da Lã".

4.4 Passeio Turístico Caminhos da Lã - Da Ovelha ao Artesanato: Um Passeio Turístico na Chácara Progresso Capão da Perdiz em Jaguarão - RS

Objetivos (abordagem); Objetivo deste trabalho é propor um passeio na propriedade Chácara do Progresso do Perdiz, para conhecer o processo da lã, desde a criação da ovelha até o artesanato, denominado "caminho da lã".

Direcionamento (público-alvo, faixa etária, número de pessoas): Público alvo pode ser diversificado como crianças, adolescentes, idoso e todos que querem uma experiência no espaço rural. Porém deve ser trabalhado de forma específica de acordo com a idade.

Título ou nome fantasia, Temática: "Caminho da Lã" - da ovelha ao artesanato. Onde os atrativos são conhecer o passo a passo do processo da produção da lã até chegar ao artesanato, conhecendo as raças, alimentação e criação do animal, aprendendo a tosquiar, observar a lavagem e secagem da lã.

Depois abrir, cardar e por último a observação da fiação da lã, formando pequenos rolos de lã. No final do passeio terá um café colonial, logo em seguida um espaço para vendas de artesanato em lã e produtos coloniais.

Dias, horários e frequência para visitação: De início os dias do passeio serão uma vez por mês, aos sábados, sendo realizado na parte da tarde. Sempre com agendamento.

Locais para compras: Como é importante um espaço de compras, foi pensado um local dentro da propriedade, que pode ser na garagem da casa, com o artesanato feito pela artesã e produtos artesanais locais, para isso podem fazer uma parceria com vizinho e outros interessados.

Refeições: No passeio terá opção de café colonial, com produtos produzidos pela família e parceiros. O Café será realizado no pátio, na sombra e em caso de chuva será transferido ou haverá devolução do valor pago, podendo ser resolvido com o grupo. A família se responsabiliza para fazer o café.

Itinerário (Pontos de interesse, Distâncias, Caminho a percorrer e Quilometragem): A propriedade escolhida fica 11km da cidade de Jaguarão-RS, com 1,8 km na BR 116 e 9 km de estrada de terra. Fica no espaço rural, de fácil acesso, com estimativa de 18 minutos de viagem. Lembrando que, para a realização deste passeio será necessário um condutor local e agendamento.

Número de paradas: Apenas a visita na propriedade. Já dentro da propriedade o passeio é organizado em estações de atividades: com 6 pontos para conhecer todo processo da lã.

Transporte (Automóveis, Ônibus - micro ou convencional, outro); Motorista (s); Guias (s); Animação (atividade / material): O meio de transporte se dará inicialmente com os carros próprios, sendo guiado por um guia ou condutor local. Poderá eventualmente ter alguma contação de histórias pelo casal pais da Caia.

Duração; Horários (partida/ da programação em si/ chegada); O horário de chegada na propriedade será 14h, cada estação dentro da propriedade tem média máxima de 40 minutos, sendo o café colonial para as 16:30h e depois tempo livre para explorar o local de vendas de artesanato. O retorno de cada turista será às 18h.

Local de saída e ponto de chegada será a rodoviária de Jaguarão.

A testagem e avaliação será efetuado um passeio teste com a turma de turismo com a turma de Turismo e Inovação no Espaço Rural com a professora Juliana Ros Jasper, orientadora deste trabalho. Depois com um grupo de Igreja que

já realiza passeios comigo. Cada um vai fazer uma avaliação e dar sugestões para a proposta.

Preço: O valor do passeio com café colonial e de fazer uma experiência de feltragem é R\$70,00 reais e sem café R\$10,00 reais, com possibilidades de compra de produtos coloniais.

Divulgação, Comercialização: A divulgação do passeio, será feito em hotéis e redes sociais. A comercialização será realizada pela artesã e pela condutora local.

Este passeio deve incluir visita guiada, onde os visitantes podem aprender sobre as diferentes raças de ovinos e os cuidados com esses animais. Além disso, os turistas podem acompanhar o processo de obtenção da lã crua, desde o esquilamento até a limpeza e tingimento. Também poderão mais tarde ainda ser oferecidas oficinas práticas onde os visitantes podem aprender outras técnicas de tecelagem, tricô e feltragem, possibilitando a criação de peças de lã artesanais.

Para tornar o "Caminho da Lã" uma realidade, é essencial seguir uma metodologia bem definida. A primeira etapa envolve a identificação e mapeamento dos locais e atores-chave relacionados à ovinocultura e produção de lã na região. Isso inclui fazendas de ovinos, centros de produção de lã, cooperativas de artesãos e outros espaços relevantes. A próxima etapa consiste em estabelecer parcerias com criadores locais, artesãos e outros stakeholders interessados. Essas parcerias permitirão a criação de uma rede de colaboração fundamental para o sucesso do projeto.

A divulgação do "Caminho da Lã" será fundamental para atrair visitantes. A criação de um website informativo, folhetos (FIGURA 23 E 24) material promocional e a promoção em redes sociais ajudarão a disseminar as informações sobre esse passeio turístico.

4.5 Programa do passeio

Saída na Rodoviária 14 horas, de onde iremos para a propriedade Rural em Jaguarão, chácara Progresso Capão da Perdiz, chegada às 14:30 horas da tarde

nesta propriedade. Atividades da propriedade: conhecer raças ovinas, alimentação, criação do animal, tosquia, lavagem da lã, cardação e fiação e tecelagem.

Quadro 1: Programação na propriedade

<p>1. Conhecer as raças, alimentação e criação do animal.</p>	
<p>2. Aprender a tosquia. Esquila <i>tally hi</i> consiste na retirada da lã ovina com o animal desmanhada, tanto com a tesoura elétrica ou com a tradicional .</p>	

3. Observar a Lavagem e secagem da lã.



4. Aprender a Cardar,



5. Por último a observação da fiação da lã onde é criado os novelos, próximo passo tingimento do novelo.



6. Demonstração da produção do artesanato com algumas técnicas como tecelagem, feltragem e jacquard Cada um pode fazer a feltragem.
Depois leva como lembrança a sua feltragem no sabonete



7. Café colonial e um espaço para vendas de produtos artesanais



Fonte: Elaboração pela autora. Fotos da Autora e artesã Carmem.

Para a divulgação foi elaborado um folder com base no programa de atividades na propriedade. Este folder ainda pode ser melhorado e com fotos mais elaboradas.

Figura 07 e 08: Folder frente e verso

CAMINHO DA LÃ DA OVELHA AO ARTESANATO

INCLUÍDO

- Entrata no local
- café colonial (opcional)
- Disposição da feira de artesanato
- Passo a passo do processo da lã

MAIS INFORMAÇÕES
 53984228438

Primeiro final de semana
 de cada mês
 com condutor local e
 encontro de chegada e
 saída.





Estrada do Prado rua
Joaquim Caetano
propriedade Capão do
Perdiz.

Valor

R\$70,00 com café
R\$15,00 sem café
14h às 19h





**VENHA CONHECER ESSA EXPERIÊNCIA
ÚNICA!**

- CONHECER A ALIMENTAÇÃO E RAÇA DA OVELHA
- LAVAGEM E SECAGEM
- SEPARAÇÃO DO FIO E CARDAR
- FIAÇÃO
- ARTESANATO FELTRAGEM
- FEIRA DE ARTESANATO
- CAFE COLONIAL
- UM MIMO QUE VOCÊ MESMO FAZ





Fonte: Elaborada pela Autora

O folder será usado para o convite de cada turista interessado no passeio, com explicação detalhada de valores e cada atividade. O mapa não será disponibilizado

dentro do folder, para a segurança do local e assim cada um pode ser levado pelo condutor local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizamos várias etapas e todas elas foram importantes para o resultado. No levantamento das propriedades rurais que possuem pecuária ovina e trabalham com turismo encontramos em comum a criação de ovinos e de artesanatos em lã de ovelha, as propriedades rurais no RS são: Costão do Cambará localizado ao norte de Cambará do sul do Sul RS, Parque da Ovelha - Casa da Ovelha, localizada em Bento Gonçalves-RS e Novelaria Santa Marta nas Guaritas de Caçapava do Sul- RS. Cada propriedade tem atrativos para o turista, como conhecer a ovelha, sua alimentação e atividades de observação e interação com a ovelha e uma que trabalha diretamente com lã. Conhecer um pouco mais essas propriedades, mesmo que de forma virtual, ajudou na construção deste trabalho, além de mostrar que pode ser um potencial de turismo para a Empreendedora Carmen e para Jaguarão.

Para identificar a artesã que trabalha com lã de ovelha e que também tenha produção de ovinos para lã foi necessário pesquisarmos na Cooperativa de lã Mauá, nas associações de artesanato e conversas sobre o tema, até chegarmos em uma indicação de um colega de aula, sendo assim entramos em contato com a artesã e marcamos um encontro com artesã Carmen e logo se mostrou interessada.

A Herança cultural está presente na família que ainda cria ovelhas, vem de gerações e está dando continuidade através da produtora e artesã. Esta herança cultural, de acordo com a artesã Carmen, não quer que se apague e sim cada vez mais se desenvolva e multiplique. Ela gostaria que também o artesanato em lã de ovelha se desenvolvesse mais. Por isso, continua com todo o trabalho e luta para preservar e dar continuidade através da produção, artesanato e acredita que o turismo pode auxiliar neste sentido e com uma renda extra.

A potencialidade turística da propriedade pode ser identificada na visita à propriedade, visitando a criação de ovelhas, o pomar, o interesse dos proprietários e

da filha, a artesã Carmen. A proximidade da cidade também é um fator importante, tendo 11km de distância facilita para o turista e o fácil acesso das estradas.

Já o objetivo geral do trabalho, a proposta de um passeio turístico denominado "Caminho da Lã", foi possível na propriedade rural: Chácara Progresso Capão da Perdiz de Jaguarão - RS. Importante ressaltar a inteira disposição e interesse da família e da artesã Carmen. A criação do "Caminho da Lã" no município de Jaguarão é uma iniciativa promissora que poderá promover o turismo sustentável, a valorização das tradições culturais locais e o estímulo à economia da região. Este passeio turístico oferecerá uma experiência única aos visitantes, conectando-os de forma íntima ao ciclo de produção artesanal de lã, desde o pasto até o produto final. Novas ideias poderão ser agregadas na medida que o passeio for testado e implementado.

Os resultados esperados do "Caminho da Lã" podem ser diversos. Em primeiro lugar, a implementação dessa rota turística tem o potencial de impulsionar o turismo na região, atraindo visitantes interessados em conhecer as tradições locais e a produção artesanal de lã. Isso, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento econômico local, gerando empregos e oportunidades de negócios para criadores de ovinos, artesãos e empreendedores locais.

Além disso, o "Caminho da Lã- da ovelha ao artesanato" enriquecerá a experiência dos turistas, proporcionando-lhes um conhecimento prático e significativo sobre o ciclo de produção da lã, desde a criação dos ovinos até a confecção de produtos. Os visitantes poderão apreciar a qualidade e autenticidade dos produtos locais, promovendo o comércio justo e o apoio à produção regional.

Este trabalho e toda pesquisa para realizar essa proposta me fez valorizar ainda mais o artesanato da lã de ovelha e a criação de ovelhas. Observei a importância do turismo e deste projeto para auxiliar na preservação desta dessas atividades, como herança cultural e como mais uma opção para a economia, contribuindo para que a produção da ovelha para lã continue. Então através de toda minha história de vida com relação ao espaço rural e o artesanato, este trabalho significou muito para mim, lembrar e descobrir cada detalhe dessa proposta foi incrível, conversar com os proprietários e artesãos, sabendo da importância de cada um nessa área.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Helora A.D. **Crochê Jacquard: Identidade, memória e símbolo do empoderamento feminino em Jaguarão/RS**. Trabalho de conclusão do curso de Turismo Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, 2018.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BRASIL MINISTÉRIO DO TURISMO. **Roteirização Turística**. Brasília 2010.

BRASIL. **Portaria no 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930. Acesso em: 28/05/2025

BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CANDIOTTO, Zanetti Luciano: **A Comercialização de Produtos em Lã Natural como Souvenir: Manutenção da Identidade**. Brasil, 2010.

COSTÃO DO CAMBARÁ. **Trato das ovelhas e colheitas de ovos**. Disponível em: <https://www.costaodocambara.com.br/turismo-rural/trato-das-ovelhas-e-colheita-d-os-ovos>. Acesso em: 20/04/2025.

Elesbão, I.; TRAVERSO, L. D. (Org.) ; PONS, M. E. D. (Org.) . **Artesanato e agroindústria familiares vinculados ao turismo**. 1. ed. Santa Maria: Cesma, 2014. v. 1. 224p.

EMATER. Empresa da Assistência Técnica e Extensão Rural. **Turismo Rural**. Disponível em <https://www.emater.tche.br/site/turismo-rural/index.php>. Acessado em: 30/03/2025.

FIGUEIRA, L. M. **Roteirização do turismo: uma abordagem preliminar à "apresentação-interpretação" do território**. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 20, 121-133, 2013. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i20.12497>. Acessado em: 14.10.2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Jaguarão RS**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>. Acessado em: 04/04/2025.

MOLETTA, V.a F. Turismo Rural. 2.ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2004.

NOVELARIA SANTA MARTA. **La e tingimento natural**. Disponível em:

https://www.instagram.com/novelaria_stamarta?igsh=MWVraTV5ZDdpNW9qdQ==.

Acesso em: 20/04/2025.

MELO, Priscila Fernandes Carvalho de; BRAMBILA, Adriana. Disponível em: file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-PS58QV1.006/Downloads/bruno_tourists+77672+1.pdf. Acesso em: 22/05/2025.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Título do artigo. Disponível em: (link). Acessado em: 10/04/2025.

PARQUE DA OVELHA. **Experiência real com ovelhas**. Disponível em: <https://www.instagram.com/parquedaovelha?igsh=ejQ3aWprdjZqdG1t>. Acesso em: 20/04/2025.

POGGI (2024): **Tendências do turismo em 2024**. Disponível em: <https://agentenoturismo.com.br/2024/01/24/tendencias-do-turismo-em-2024/>. Acessado: 29/10/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/>. Acessado: 22/03/2025.

SEBRAE. Serviço Nacional de Aprendizagem. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/sis-turismo-rural/>>. Acessado em: 16. 12. 2021.

SOUZA, Marcelino; KLEIN, Ângela; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo Rural: Conceitos, Tipologias e Funções. In: **SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino Barueri SP: Manole, 2010.**

TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiros turísticos**: é assim que se faz. São Paulo -SP: SENAC, 2020.

UNESCO. International Symposium on "**crafts and the international market: trade and customs codification**". Manila: Unesco, 1997.

VEAL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tr: GUERRA, Gleice; ALDRIGUI, Mariana. São Paulo- SP: Aleph, 2011.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista com os proprietários

1. Nome da propriedade
2. Proprietários
3. Artesã - Dados e Tipos de artesanato
4. Produção pecuária e agrícola
5. Espaço
6. Equipamentos
7. Natureza
8. Ovelhas